

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - EDUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA PARA PLANO DE PRECEPTORIA EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE
PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DISCENTE ENQUANTO FUTURO
PROFISSIONAL**

JEANE CLEIDE OLIVEIRA DE AQUINO SARMENTO

CAJAZEIRAS/PB

2020

JEANE CLEIDE OLIVEIRA DE AQUINO SARMENTO

**PROPOSTA PARA PLANO DE PRECEPTORIA EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE
PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DISCENTE ENQUANTO FUTURO
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientadora: Profa. Ms. Rita de Cássia
Rebouças Rodrigues

Coorientadora: Profa. Maria Nubia de Oliveira

CAJAZEIRAS/PB

2020

RESUMO

Introdução: As atividades concernentes à prática de preceptoria envolvem a responsabilidade de fornecer orientações para o cumprimento das ações diárias, de acordo com as necessidades do funcionamento hospitalar. **Objetivo:** Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar as implicações e resultados exibidos nos processos de ensino- aprendizagem em serviços de saúde, a partir da estruturação e implantação de um plano de preceptoria (PP). **Metodologia:** Para tanto, esse trabalho consiste em um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Conclui-se que, a vivência de aprendizagem no hospital- escola, proporciona o contato direto com problemas institucionais, oferece para os alunos uma grande quantidade de demanda para ser compreendida, observada e em uma etapa posterior intervinda, e para isso, é necessário um profissional habilitado e munido de estratégias para mediar com qualidade o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Preceptoria; Saúde; Educação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O contexto de formação profissional engloba uma infinidade de técnicas para implementar o processo educativo. Entre elas, algumas se destacam pela área e situação para qual o indivíduo está sendo treinado. Assim, a proposta apresentada aqui, está pautada no processo de construção e implementação de um plano de preceptoria (PP) na área da saúde.

As atividades concernentes à prática de preceptoria envolvem a responsabilidade de fornecer orientações para o cumprimento das ações diárias, de acordo com as necessidades do funcionamento hospitalar, escalas e demais normas. Assim também, é função dele, controlar a frequência, avaliar, junto com a equipe de profissionais que o acompanhou durante a vivência na instituição.

Não é incomum a existência de discussões e contradições sobre a definição dos papéis e responsabilidades que um preceptor deve ter em seu contexto de trabalho. A confusão existente entre o conceito de professor e da equipe de trabalho da Instituição é constante e se reflete em limitações para efetivação do plano estratégico.

Esta falta de alinhamento culmina em desvios de função, conflitos internos e organizacionais. Prejudicando não só o ensino do graduando, mas também compromete a qualidade do serviço oferecido aos pacientes, muito dos quais sem condições de custear um atendimento privado. Portanto, Ressalta-se a importância da formação e capacitação dos que trabalham na área da Saúde, e atuam como preceptores de discentes de cursos de graduação em saúde, do ensino superior.

Dessa forma, será possível colocar em prática, junto aos alunos e profissionais colaboradores, um plano de precepção que possa articular a teoria com a prática, promovendo uma nova dinâmica de aprendizagem com um formato atrativo e motivacional para os alunos.

O referido estudo, através do item 3, propõe um delineamento de ferramentas e condutas internas que possam ancorar as práticas de preceptorias de alunos em instituições de saúde. Com isso, as atividades poderão ser padronizadas, replicadas por outros profissionais, e aprimoradas durante ou após as vivências em campo.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral:

Apresentar as implicações e resultados exibidos nos processos de ensino-aprendizagem em serviços de saúde, a partir da estruturação e implantação de um plano de preceptoria (PP).

Objetivos Específicos:

- Desenvolver técnicas de registro funcional durante observações realizadas nas etapas iniciais de exploração/sondagem;
- Compreender procedimentos de análise e armazenamento inteligente das informações coletadas sobre as demandas locais;
- Estimular habilidades técnicas e estratégias criativas para o desenvolvimento de planejamentos e planos de ensino que se fundamentam na prática interventiva e eficaz;
- Sistematizar protocolos que visem o fomento de planos de preceptoria (PP) direcionados e efetivos para demandas urgentes e emergentes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O referido estudo consiste em um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptorial. Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem durante o acompanhamento dos alunos, será adotado um método de estudo descritivo de corte transversal analítico, em conformidade com as diretrizes do Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), para delineamento de estudos observacionais. Assim, ao final, será possível descrever metodologicamente os pontos positivos, bem como, necessidade de possíveis ajustes quanto ao plano proposto.

A atuação do preceptor, será ancorada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Resolução-CNRMS no 2, de 13 de abril de 2012 (pág. 24 e 25), que dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde, e na Resolução-CNRM no 2 de 03 de julho de 2013, que versa sobre a estrutura, organização e funcionamento das Comissões de Residência Médica das instituições de saúde que oferecem programas de residência médica e dá outras providências.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Laboratório de Análises Clínicas de hospital vinculado à Instituição Pública de Ensino, localizado no estado da Paraíba-PB. Tendo em vista a demanda característica de determinados cursos no ambiente supracitado, o público-alvo do Plano de Preceptorial serão os discentes dos cursos de graduação em biomedicina e farmácia.

No que se refere aos critérios de elegibilidade, serão aceitos para acompanhamento alunos que (1) estão devidamente matriculados em instituição de ensino superior, (2) que foram oficialmente encaminhados pelo coordenador do curso a que pertence, (3) que esteja com todas as vacinas necessárias em dia, com confirmação mediante a apresentação do cartão de vacina e (4) que se apresente com as vestimentas adequadas para o ambiente laboratorial, sendo essas, o jaleco, calça comprida, sapatos fechados, cabelos presos, unhas devidamente aparadas e sem esmalte de cor, e o não uso de adornos. Serão excluídos das atividades de precepção, os discentes que não apresentarem conduta responsável e ética em relação aos pacientes, e que não estão alinhados aos princípios da Bioética Clínica.

No ponto de vista de Oliveira (2010), a Bioética Clínica surgiu como uma possibilidade de se pensar e discutir a prática da medicina na dimensão das diferentes instituições sociais que lidam com a saúde e com os profissionais da área da saúde. Ela tem a finalidade de pensar a aplicação desses novos valores resultantes do desenvolvimento científico frente a uma sociedade com respeito ao pluralismo e a aceitação das diferenças.

Por fim, a equipe executora será composta por profissionais experientes, pertencentes ao quadro ocupacional do serviço de saúde, que apresentam no seu contrato de trabalho uma cláusula inerente a obrigatoriedade de contribuir para a construção de conhecimento dos discentes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoria elaborado se pautou nas necessidades percebidas em uma instituição de saúde pública que não dispõe de estratégias como a referida, tanto pela escassez de recursos institucionais para a implementação de planos de ação, quanto de uma cultura entre os alunos que vejam esta ferramenta de ensino como eficaz no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades no âmbito da saúde, de modo que eles apresentem disponibilidade e empenho nas propostas apresentadas.

Pensar na academia e suas deficiências desperta a nível pessoal, o interesse e engajamento de complementar a própria formação mediante o aprofundamento das competências estimuladas com a compreensão de como um PP é construído e qual o seu real significado para quem está se graduando, sem experiência e com um universo de informações e demandas que despertam insegurança, medo e angústias.

É nesta perspectiva que a atividade de preceptoria pode ser caracterizada como uma via de mão dupla, pois no momento em que os procedimentos técnicos são subsidiados pelo preceptor, o aluno aprende a cuidar por intermédio da educação em saúde, ensinar e se desenvolver como um sujeito capaz de ser um profissional preceptor com uma identidade própria, criativa e autêntica, ao passo em que sua base teórico- técnica foi bem consolidada por uma metodologia que o faz observar, registrar, compreender, fundamentar teoricamente, treinar e levar sua prática com responsabilidade.

É importante mencionar que a função desta estratégia se apresenta como um plano que ofereça condições, conhecimento, segurança e a habilidade para a realização de um trabalho colaborativo. O qual estimula o aluno a pensar sobre sua prática naquele contexto,

considerando a dimensão cultural que influencia o comportamento da sociedade presente, bem como, suas formas de cuidado.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como sabemos, no laboratório clínico, atuam diferentes categorias profissionais com variados níveis de compromisso, pois nem todos respeitam as normas de Biossegurança, outra possível fragilidade durante o processo de precepção, seria o insuficiente número de profissionais no setor, e com isso, a sobrecarga destes por além de assumir atribuições adicionais em relação ao processo de ensino. Precisa-se, portanto, criar um projeto de gestão de qualidade para auxiliar na identificação dessas fragilidades e de oportunidades durante a vivência prática dos alunos.

Para tanto, será utilizada a Matriz SWOT, uma matriz, ou análise SWOT, tem como objetivo analisar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de uma empresa, levando em consideração fatores internos e externos, assim como o macro e o microambiente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os discentes serão avaliados quanto à frequência, participação ativa das atividades propostas, capacidade de trabalhar em equipe, postura proativa e crítica para resolução de problemas relacionados à assistência aos pacientes.

Para tanto, será utilizado o método intitulado Avaliação 360°, que se destaca como um processo avaliativo de competências largamente difundida pelos livros de gestão de pessoas, sites e revistas especializadas em recursos humanos, sendo considerada uma ferramenta moderna, atual e funcional para avaliar pessoas em diferentes contextos de trabalho e aprendizagem (SILVA, 2016).

Para Megale (2007), essa técnica é considerada uma das mais adequadas ferramentas de avaliação de competências, incluindo profissionalismo, aprendizado baseado na prática e cuidado com o paciente, podendo ser utilizada para avaliar o conhecimento médico, eliminando, em parte, a subjetividade dos avaliadores. Esta possibilita, além disso, discussões que permitem identificar pontos fortes e fracos e oportunidades de melhorias individuais (SILVA, 2016). Para validar a avaliação, será utilizado um instrumento proposto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conforme disposto no anexo 1.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e desenvolvimento de um plano de preceptoria se demonstrou imprescindível no que se refere ao aprendizado de uma nova forma de aprender e ensinar. É prazeroso observar a formação de uma personalidade profissional, que só é obtida através do contato direto com a prática sendo promovida.

A partir do desenvolvimento das práticas interventivas, planejadas durante as atividades pode-se perceber, na prática, o quanto a aplicação de estratégias bem estruturadas tem efeito terapêutico e tranquilizador no que concerne aos longos períodos de internação a que muitos pacientes ficam expostos.

A vivência de aprendizagem no hospital- escola, proporciona o contato direto com problemas institucionais, oferece para os alunos uma grande quantidade de demanda para ser compreendida, observada e em uma etapa posterior intervinda, suscitando a reflexão sobre qual tipo de profissional se quer ser, bem como, quais serão as estratégias utilizadas como futuros profissionais na prática de cuidados em saúde, tendo em mente que mesmo em um contexto com diversos problemas, é necessário que seja feito um trabalho com excelência e sabedoria, sabendo adequar a prática à necessidade existente.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, R. A.; JORGE FILHO, I. A. Bioética Clínica: Como Praticá-la? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 245-246, 2010;

MEGALE LM. Pediatria: proposta de instrumento de avaliação discente no internato. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde) – Curso de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007;

SILVA JMS, MARIN AJ. Avaliação do desempenho individual: Um estudo do uso da ferramenta feedback 360°. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde) – Curso de Medicina. Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, 2016.

ANEXO 1

MODELO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O instrumento de avaliação deve ser pré-definido e conhecido pelo estudante para que o mesmo compreenda de que forma será avaliado. Sugere-se que o instrumento contemple:

- A construção do Diário de estágio do estudante;
- O cumprimento das pactuações de atuação do contrato de ensinagem;
- O cumprimento de tarefas solicitadas pelo preceptor (leituras, sínteses de textos, narrativas)
- A contribuição com a equipe ao longo do semestre

Habilidade/competência	Como será avaliado?	Feedback	Nota
Pontualidade / Peso 1,0	Chegada e saída no horário pactuado.	O que está acontecendo?	
Conhecimento, habilidades e atitudes / Peso 2,0	Capacidade de discussão e demonstração do que tem aprendido conforme objetivos de cada fase. Construção do diário de estágio do estudante. Verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizagem da fase.	O que você aprendeu? Que necessidades de aprendizado identificou? Em que não está conseguindo um bom desempenho?	
Compromisso e interesse: iniciativa, assertividade, proatividade / Peso 2,0	Não comparecimento deve ser avisado com antecedência e justificado. Curiosidade e interesse pela observação direta do dia a dia do estágio. Busca por informações, leitura dos textos recomendados e se traz questionamentos. Cumprimento das tarefas compactuadas.	Está interessado? Se não, o que aconteceu? Como podemos ajudar a aumentar o interesse? Está lendo os textos? Cumpriu suas tarefas no prazo solicitado?	
Relacionamento com a equipe / Peso 2,0	Relação com membros da equipe multiprofissional, atuação e interação de forma adequada (consideração, respeito, cuidados).	Como é sua relação com equipe? O que a equipe acha de suas atitudes? Está cuidando dos equipamentos do espaço?	
Habilidades comunicacionais / Peso 1,0	Capacidade de comunicar-se com os preceptores e com os usuários.	Como está se comunicando? Que dificuldades tem identificado?	

Desenvolvimento de projeto / Peso 2,0	Desenvolvimento de um projeto que traga uma contribuição para a equipe. Pode ser sugerido pela equipe ou pensado pelo aluno.	Como está o meu projeto?	
Nota final	Resultado da avaliação realizada pela equipe, embasada nos quesitos acima.		